

AS ORIGENS DO SUFRAGISMO PORTUGUÊS

João Esteves



JOÃO ESTEVES

**AS ORIGENS
DO SUFRAGISMO PORTUGUÊS**
A Primeira Organização Sufragista Portuguesa:
a Associação de Propaganda Feminista
(1911-1918)



EDITORIAL BIZÂNCIO
LISBOA, 1998

52
83035

JOÃO ESTEVES

AS ORIGENS
DO SUFRAGISMO PORTUGUÊS
A Primeira Organização Sufragista Portuguesa:
a Associação de Propaganda Feminista
(1911-1918)

Título: As Origens do Sufragismo Português

© João Esteves e Editorial Bizâncio, Lda.

1ª edição: Novembro de 1998

Revisão: Helder Poças Ferreira

Capa: Laranja Mecânica sobre gravura do busto oficial da República da autoria de Simões de Almeida Sobrinho.

Fotocomposição e paginação: Espaço 2 Gráfico, Lda.

Impressão e acabamento: Arte Composta, Lda.

Depósito legal: 129 481/98

ISBN: 972-53-0042-4

Todos os direitos para a publicação desta obra, reservados por Editorial Bizâncio, Lda.

Largo Luís Chaves, 11-11A, 1600 Lisboa

Tel.: 755 02 28 / Fax: 752 00 72



Ambos os periódicos eram da exclusiva responsabilidade de mulheres, embora apenas Albertina Benício e Ana de Castro Osório se tenham mantido na transição de um para o outro (QUADRO VII).

QUADRO VII

RESPONSÁVEIS PELA IMPRENSA DA APF

RESPONSÁVEIS	FUNÇÕES
• Albertina de Moura Benício	Editora de <i>A Mulher Portuguesa</i> e Administradora de <i>A Semeadora</i>
• Ana Castilho	Fez parte da Redacção de <i>A Semeadora</i>
• Ana de Castro Osório	Directora de <i>A Mulher Portuguesa</i> e Secretária da Redacção do jornal
• Antónia Bermudez	Editora de <i>A Semeadora</i>
• Joana de Almeida Nogueira	Administradora e Redactora principal de <i>A Mulher Portuguesa</i>
• Laura de Almeida Nogueira	Colaborou na revista, assinando a secção "Através do Mundo", e traduziu textos
• Serrana	Colaborou na revista, na secção "Através do Mundo"
• Teresa Franco	Colaborou na revista, na secção "Através do Mundo"

Para além das diferenças evidentes, subsistiam outras características que distinguiam *A Mulher Portuguesa* de *A Semeadora*. Enquanto a primeira procurou ter uma função predominantemente informativa da luta em torno do voto, assumindo-se como órgão divulgador das actividades da *Associação Internacional para o Sufrágio Feminino*, já o jornal se preocupou mais com a realidade feminina portuguesa e a Guerra de 1914-1918.

1. "A Mulher Portuguesa" : 1912 - 1913

Em Junho de 1912, saiu o primeiro número de *A Mulher Portuguesa*, "revista mensal educativa" de oito páginas e formato in 4º a duas colunas, que tinha por lema as palavras "Perseverança, Verdade, Justiça" e «cujo fim é defender, pela palavra escrita, os ideais de progresso social, econó-

mico e político das mulheres»⁴, procurando divulgar «os princípios essenciais que constituem esse importante movimento social, convencionalmente chamado Feminismo»⁵.

Indicava-se como directora Ana de Castro Osório, que desde há muito colaborava em numerosos periódicos, tendo orientado revistas como *Sociedade Futura*⁶ e *A Mulher e a Criança*, enquanto Albertina de Moura Benício desempenhava a função de editora. Joana de Almeida Nogueira era a administradora. Cada número avulso custava 4 centavos e a assinatura anual 40 centavos, embora fosse distribuída gratuitamente às sócias⁷.

O logotipo da revista, e da *Associação*, apresentava-se sob a forma oval e dentro de uma coroa de flores, fechada pelo símbolo da República Portuguesa, sobressaía a imagem de uma mulher caminhando em direcção ao Sol⁸, depois de ter quebrado as grilhetas que lhe amarravam as mãos e os pés, embora estas ainda oprimissem os pulsos e os tornozelos. Ao alto, estavam inscritas as palavras *Perseverança, Verdade, Justiça*.

A revista «defenderá, acima de tudo, os interesses da Mulher perante a vida social: para isso recordar-lhe-á o papel que tem a desempenhar na Família, na Sociedade, na Política, na Civilização em geral; evidenciará a sua poderosíssima influência educativa na alma das crianças, que serão os homens e as mulheres d'amanhã; examinará tudo quanto represente um progresso na vida e na acção sociais da mulher em geral e da portuguesa em especial»⁹. Pugnou pela emancipação política e económica da mulher e lutou pela sua educação e instrução, tanto prática como científica. Sempre que possível, acompanhou «o movimento feminista internacional, dando grande desenvolvimento ao estudo do sufrágio da mulher, base essencial da sua completa libertação político-social»¹⁰.

⁴ A REDACÇÃO: "Orientação e Fins da nossa Revista", *A Mulher Portuguesa*, n.º 1, Junho de 1912, p. 1, col. 1.

⁵ *Ibidem*.

⁶ Revista de Arte publicada em Lisboa sob a direcção de Ana de Castro Osório (1902-3) e, posteriormente, de Olga Morais Sarmento da Silveira (1903-4). Cf. Daniel PIRES: *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*, Grifo, 1996, pp. 339-340.

⁷ Cf. "Associação de Propaganda Feminista - Como todos nos podem auxiliar", *A Mulher Portuguesa*, n.º 2, Julho de 1912, p. 15, col. 2.

⁸ O Sol constitui um dos denominadores comuns aos símbolos das organizações de mulheres de então, tanto surgindo do lado esquerdo como do lado oposto. Compare-se os cabeçalhos dos periódicos *A Mulher e a Criança*, *A Madrugada*, *A Mulher Portuguesa* e a gravura do bilhete postal editado pelo CNMP, em 1920, da autoria do pintor Álvaro da Fonseca, publicitado no n.º 5-6, de Maio - Junho de 1920, da *Alma Feminina*.

⁹ A Redacção: "Orientação e Fins da nossa Revista", *A Mulher Portuguesa*, n.º 1, Junho de 1912, p. 1, col. 2.

¹⁰ *Ibidem*, p. 1, col. 2 e p. 2, col. 1.

Era bem ambicioso o programa que se propunha cumprir, irmanando os problemas das portuguesas aos feitos das mulheres nos outros países. Assumia carácter formativo e informativo e apresentava secções permanentes em cada número (QUADRO VIII): “Educação Prática”, “Humanismo Integral”, “Através do Mundo”.

QUADRO VIII

SECÇÕES DE A MULHER PORTUGUESA

SECÇÕES	NÚMEROS
Através do Mundo (Noticiário Feminista)	1; 2; 3; 4; 5
Os Direitos Políticos da Mulher	1
Educação Prática	1; 3; 4
Humanismo Integral	1; 3; 4
Le Féminisme en Portugal - Bulletin por l'Etranger	1

Assinada por Laura de Almeida Nogueira¹¹, Serrana ou Teresa Franco, a secção “Através do Mundo” tinha como subtítulo “Noticiário feminista” e incluía notas e informações sobre acontecimentos nacionais e estrangeiros. Tanto destacava o falecimento de alguém merecedor da consideração da *Associação*, como divulgava a luta das sufragistas inglesas ou o acesso de mulheres a profissões e cargos até então impensáveis. Entre as várias notícias, sobressaíam as relacionadas com o sufrágio feminino. Por mais díspares que fossem as realidades políticas e os movimentos dos países, eles não podiam deixar de merecer atenção e divulgação, porque os objectivos eram semelhantes, contribuindo para a emancipação feminina. As lutas feministas não se confinavam às fronteiras de cada Estado e o seu carácter universal, mesmo que frágil, dava força e energia às batalhas a desencadear dentro de cada um. Daí o noticiário sobre acontecimentos internacionais surgir mais como uma forma de mobilização interna, alargando a crença da justeza das suas reivindicações e do respectivo triunfo.

No primeiro número, noticiou a morte do «conhecido pensador e jornalista inglês W. T. Stead, que consagrou à causa das mulheres grande parte da sua obra de benemérito»¹²; a publicação do livro *Préjugé et Pro-*

¹¹ Laura de Almeida Nogueira aparecerá, em 1917, como directora literária da *Sphinx - Revista Mensal Ilustrada*, cujo secretário e editor era Luís de Almeida Nogueira. Sobre a revista Cf. Daniel PIRES: *ob. cit.*, pp. 347-348.

¹² “Através do Mundo (Noticiário feminista)”, *A Mulher Portuguesa*, n.º 1, Junho de 1912, p. 4, col. 1.

*blème des Sexes*¹³, do «notável sociólogo e filósofo Jean Finot, director de *La Revue, de Paris*»¹⁴; a formação da *Aliança Internacional dos Homens para o Sufrágio Feminino*, presidida por Sir J. Cockburn e tendo por vice-presidente o deputado francês, e lente honorário da Sorbonne, Ferdinand Buisson; as iniciativas da *Liga*; e alertou para a situação de miséria em que viviam muitas crianças de Lisboa.

No segundo número, lamentou as mortes do sociólogo, pacifista e poeta Frédéric Passy, «uma nobilíssima figura de sábio e de apóstolo dos grandes ideais humanos»¹⁵ e «grande defensor do progresso e da emancipação da mulher»¹⁶, e de J. Novicow, autor da *Emancipação da Mulher*. Dedicou também particular atenção a triunfos da mulher em diferentes países, que iam desde a conquista da igualdade de salários das professoras primárias oficiais de Nova Iorque até à participação na vida política da Boémia e França.

No número seguinte, a secção é assinada por Laura de Almeida Nogueira, tendo a colaboração de Serrana, e abordou as condições prisionais das sufragistas inglesas e as formas de luta em prol do voto; noticiou a referência do semanário londrino *Votes for Women* à decisão do Senado português sobre o voto feminino; aludiu à aprovação pelo Parlamento inglês de uma lei visando a repressão do tráfico das brancas; salientou a importância da nomeação da sr^a Clotilde Luigi, formada em Direito pela Universidade de Montevideo, como Plenipotenciária do Uruguai na Bélgica; constatou a existência de associações e partidos que defendiam o sufrágio feminino; e informou da morte de Henri Poincaré, personalidade que sempre se interessara pelo movimento feminista¹⁷.

De entre os novos movimentos surgidos em defesa do sufrágio feminino, Laura de Almeida Nogueira destacou dois constituídos exclusivamente por homens: a *Ligue d'Electeurs pour le Suffrage des Femmes*, fundado em Paris, em 1911, informando do seu programa e dirigentes, entre os quais se contavam, mais uma vez, Ferdinand Buisson, Jean Finot, Jean Jaurés e o Presidente da Liga dos Direitos do Homem; e a *Men's International Alliance for Woman Suffrage*, datada do mesmo ano e com dimensão internacional, contando então com sete países filiados (Inglá-

¹³ Posteriormente, Joana e Laura de Almeida Nogueira traduziram para o jornal *A Madrugada* excertos deste livro.

¹⁴ «Através do Mundo», *A Mulher Portuguesa*, n.º 1, Junho de 1912, p. 4, col. 1.

¹⁵ *Ibidem*, n.º 2, Julho de 1912, p. 16, col. 2.

¹⁶ *Ibidem*.

¹⁷ Cf. SERRANA: *ibidem*, n.º 3, Agosto de 1912, p. 21 e p. 22, col. 1.

terra, Holanda, Alemanha, Estados Unidos da América, França, Suécia e Hungria)¹⁸.

O penúltimo número de *A Mulher Portuguesa* continuou a dar relevo às pequenas-grandes vitórias que se iam obtendo por todo o mundo e anunciou a realização, em Junho de 1913, de dois Congressos Internacionais de Mulheres: um a decorrer em Paris, entre 3 e 9 de Junho; e o outro, o sétimo organizado pela *Aliança Internacional para o Sufrágio das Mulheres*, realizar-se-ia em Budapeste, entre 15 e 20 do mesmo mês, tendo a *Associação de Propaganda Feminista* sido convidada para se fazer representar¹⁹. Por fim, as informações veiculadas no número 5 são da autoria de Teresa Franco, que também já tinha colaborado no número anterior, e reflectiam os avanços do sufrágio aquém e além fronteiras²⁰.

Já a secção "*Le Féminisme en Portugal — Bulletin pour l'Étranger*", surgida apenas num número²¹, tinha a função contrária, ou seja divulgar no estrangeiro as movimentações das feministas portuguesas e era redigida em francês. Não se tratava de uma iniciativa inédita na imprensa feminina, pois o jornal *A Madrugada* tinha um espaço com os mesmos objectivos, e obteve desde logo resultados muito frutuozos, sendo através dela que a imprensa internacional captou a notícia da possibilidade das portuguesas poderem conquistar o direito de voto. O livro inglês *Suffrage Annual*, publicado em 1913, mencionou a existência da revista, testemunhando a sua divulgação fora do nosso país²².

Recorreu, igualmente, à transcrição de pequenas frases relacionadas com a causa que defendia, intercalando textos e secções, sendo vários os autores citados: Ana de C. Osório, A. Karr, A. Martin, Beaumarchais, Bernardino Machado, Henri Poincaré, Jean Finot, Jean Macé, João Chagas, Nines de Lenclos e Sousa Costa. A preferência recaía sobre Ana de Castro Osório e Jean Finot²³.

¹⁸ Cf. Laura de Almeida NOGUEIRA: *ibidem*, p. 22, col. 2.

¹⁹ Cf. *idem*, *ibidem*, n.º 4, Outubro de 1912, p. 29.

²⁰ Teresa FRANCO: *ibidem*, n.º 5, Fevereiro de 1913, pp. 35-36.

²¹ Cf. *A Mulher Portuguesa*, n.º 2, Julho de 1912, p. 11, col. 1.

²² Cf. Luís de Almeida NOGUEIRA: "A Imprensa Feminina em Portugal", *A Madrugada*, n.º 27, 31/10/1913, p. 1, col. 4 e p. 2, cols. 1-3 e "Publicações", *A Mulher Portuguesa*, n.º 5, Fevereiro de 1913, p. 40, col. 2.

²³ Este, em carta timbrada de *La Revue*, datada de 12 de Agosto de 1912, agradeceu o envio da revista e as referências que lhe foram feitas, comprometendo-se a chamar a atenção dos meios feministas franceses para os esforços desenvolvidos por Ana de Castro Osório. Cf. *Colecção Castro Osório, Esp. N12/210*, Carta de Jean Finot a Castro Osório; e "A Imprensa Estrangeira acolhe carinhosamente a nossa modesta Revista 'A Mulher Portuguesa'", *A Mulher Portuguesa*, n.º 4, Outubro de 1912, p. 27, col. 1.

QUADRO IX

QUEM ESCREVE/ASSINA TEXTOS DE
A MULHER PORTUGUESA

GÊNERO	AUTOR	TOTAL
ARTIGOS	• Ana de Castro Osório	3
	• Fazenda Júnior	2
	• Laura de Almeida Nogueira	2
	• Luís de Almeida Nogueira	1
	• Luís Leitão	1
	• Luís Lúcio ²⁴	1
	• Maria Veleda	1
	• Serrana	3
	• Siul	1
	• Teresa Franco	2
CITAÇÕES	• Ana de Castro Osório	2
	• A. Karr	1
	• A. Martin	1
	• Beaumarchais	1
	• Bernardino Machado	1
	• Henri Poincaré	1
	• Jean Finot	2
	• Jean Macé	1
	• João Chagas	1
	• Ninon de Lenclos	1
• Sousa Costa	2	
DISCURSOS	• Ana de Castro Osório	2
	• Carrie Chapman Catt	2
	• Ferdinand Buisson	1
EXCERTOS DE OBRAS	• Emile Faguet	3
	• Ernest Lehr	1
	• João Chagas	1
	• J. Héricourt	2

Entre os escassos textos assinados (QUADRO IX) predominavam as transcrições de jornais e livros, em detrimento de uma produção ideológica própria e autónoma. Embora publicasse textos de Castro Osório, eles não foram escritos em função da revista, já que eram anteriores a Junho de 1912, sendo enviados de São Paulo, onde se encontrava a acompanhar o marido, cônsul português naquela cidade. Aliás, o nome da escritora apa-

²⁴ Juiz de Fora - Brasil.

rece indicado como directora da revista exactamente numa época em que não se encontrava no país, servindo, sobretudo, como factor mobilizador e credível do projecto. A principal redactora da revista devia ser Joana de Almeida Nogueira, que desempenhava as funções de administradora e teria o encargo da tradução dos textos publicados. Quanto a Albertina Benício, representaria o elo de ligação com Ana de Castro Osório, tendo integrado o núcleo de Setúbal da *Liga Republicana*, onde conviveu e colaborou com a escritora. Fazenda Júnior continuava a ser um dos fiéis colaboradores da imprensa feminista, assinando dois textos. Um deles, “Educação Social”, suscitou uma curta nota da redacção, por não concordar com o seu carácter demasiado pessimista ao supor a emancipação da mulher ainda como uma utopia. A contrariá-lo estava a eleição de deputadas em diversos países e a sua intervenção legislativa, explicitando-se o caso da Finlândia²⁵.

Em resultado do formato e conteúdo, e em consequência do voto de Beatriz Ângelo, a revista parece ter tido maior impacto e receptividade na comunidade feminista internacional, surgindo referências nos seguintes periódicos, com os quais mantinha permuta: *La Française*²⁶, hebdomadário parisiense, dirigido por Jane Misme; *La Suffragiste*, de Paris, da responsabilidade de Madeleine Pelletier; *La Revue*, de Jean Finot; *The Anglo-Russian Journal*, de Londres, dirigido pelo escritor Jaakof Prelooker; *Röstträtt för Kvinnor*, de Estocolmo²⁷. Recebia ainda regularmente as publicações: *Bulletin de la Ligue d'Electeurs pour le Suffrage des Femmes*, cujo presidente era Ferdinand Buisson, *Les Temps Nouveaux* e *Feminité*, todas editadas em Paris; *Frauenstimmrecht*, dirigida por Anita Augspurg, *Centralblatt des Bundes deutscher Frauenvereine*, de Marie Strett, e *Die Frauenebewegung*, dirigida por Minna Cauer, imprimidas, respectivamente, em Munique, Dresde e Berlim; *Zeitschrift für Frauenstimmrecht* e *Osterreichische Frauen Rundschau*, ambas de Viena; *Kvinden og Samfundet*, de Copenhague; *Ster*, de Varsóvia; *Gensky Wiestnik (O Mensageiro das Mulheres)*, de S. Petersburgo; e *Nutid*, da Finlândia²⁸. Este diversificado intercâmbio contrastava com «a indiferença quase hostil da imprensa portuguesa»²⁹, à excepção do *Diário de Notícias*, *A Capital* e *A Madrugada*,

²⁵ Cf. Fazenda JUNIOR e respectiva Nota da Redacção: “Educação Social”, *A Mulher Portuguesa*, n.º 4, Outubro de 1912, p. 31.

²⁶ Refere-se, por mais de uma vez, à revista portuguesa e à *Associação*, traduzindo e transcrevendo textos seus.

²⁷ Cf. “A Imprensa Estrangeira acolhe carinhosamente a nossa modesta Revista ‘A Mulher Portuguesa’”, *A Mulher Portuguesa*, n.º 4, Outubro de 1912, p. 26, col. 2 e p. 27, col. 1.

²⁸ *Ibidem*.

²⁹ *Ibidem*, p. 27, col. 1.

«que tão corajosa e inteligentemente defende a mesma causa, sob a superior direcção de Maria Veleda»³⁰. Como se verá, diferente será o seu procedimento aquando da edição de *A Semeadora*, menos preocupada com o acompanhamento da realidade internacional.

A última página editada, mencionava quatro obras consideradas de interesse feminista: *Algunas Observaciones sobre la Ensenanza del Inglés*, de Alice Pestana, «uma das escritoras portuguesas que mais se distinguem pela pureza do estilo e pela elevação das ideias»³¹; *Justice Sociale?*, de Madeleine Pelletier; *Mutterschaft (O Problema da Maternidade em diferentes países)*, compilação de 50 monografias sob a direcção de Adelia Schreiber, cabendo o capítulo sobre Portugal a Louise Ey, «a notável professora e escritora que todos nós, portugueses, conhecemos como uma grande e sincera amiga de Portugal»³²; e *The Suffrage Annual and Women's Who's Who*, de 1913.

A Mulher Portuguesa durou apenas cinco números, o último de Fevereiro de 1913, depois de três meses de interregno³³. Desconhece-se a razão dessa suspensão, mas a edição de uma revista de oito páginas era sempre dispendiosa, tanto mais que não inseria qualquer publicidade. O último número saiu no mesmo mês em que Ana de Castro Osório visitou Portugal por um curto espaço de tempo³⁴, tendo inclusivamente discursado na sessão comemorativa do 4º aniversário da Liga³⁵, podendo tratar-se de mera coincidência.

2. “A Semeadora”: 1915 - 1918

«Um jornal que representa a voz
ainda débil e sufocada da mulher portuguesa.»³⁶

Em Julho de 1915, decorridos cerca de dois anos e meio, surgiu novo periódico, conservando no cabeçalho o logotipo da revista. Tratava-se ago-

³⁰ *Ibidem*.

³¹ “Publicações”, *A Mulher Portuguesa*, n.º 5, Fevereiro de 1913, p. 40, col. 1.

³² *Ibidem*, col. 2.

³³ Segundo Nota da Redacção, a Revista não se publicou em Setembro de 1912 por se tratar de mês de férias. Cf. *A Mulher Portuguesa*, n.º 4, Outubro de 1912, p. 26, col. 1.

³⁴ Cf. “Ana de Castro Osório”, *A Madrugada*, n.º 19, 28/2/1913, p. 1, col. 3. A escritora evocou essa breve saltada a Portugal em texto escrito para o *Portugal Moderno*, de São Paulo, aquando da partida definitiva para o nosso país, na sequência do falecimento do marido. Cf. a respectiva transcrição no jornal açoreano *A Folha*, “A caminho de Portugal”, 25/5/1914, p. 1, col. 4 e p. 2, cols. 1-2.

³⁵ Cf. *O Mundo*, 3/3/1913, p. 1, cols. 2-4.

³⁶ Ana de Castro OSÓRIO: “Mais um ano de existência”, *A Semeadora*, n.º 25, 15/7/1917, p. 1, col. 1.